

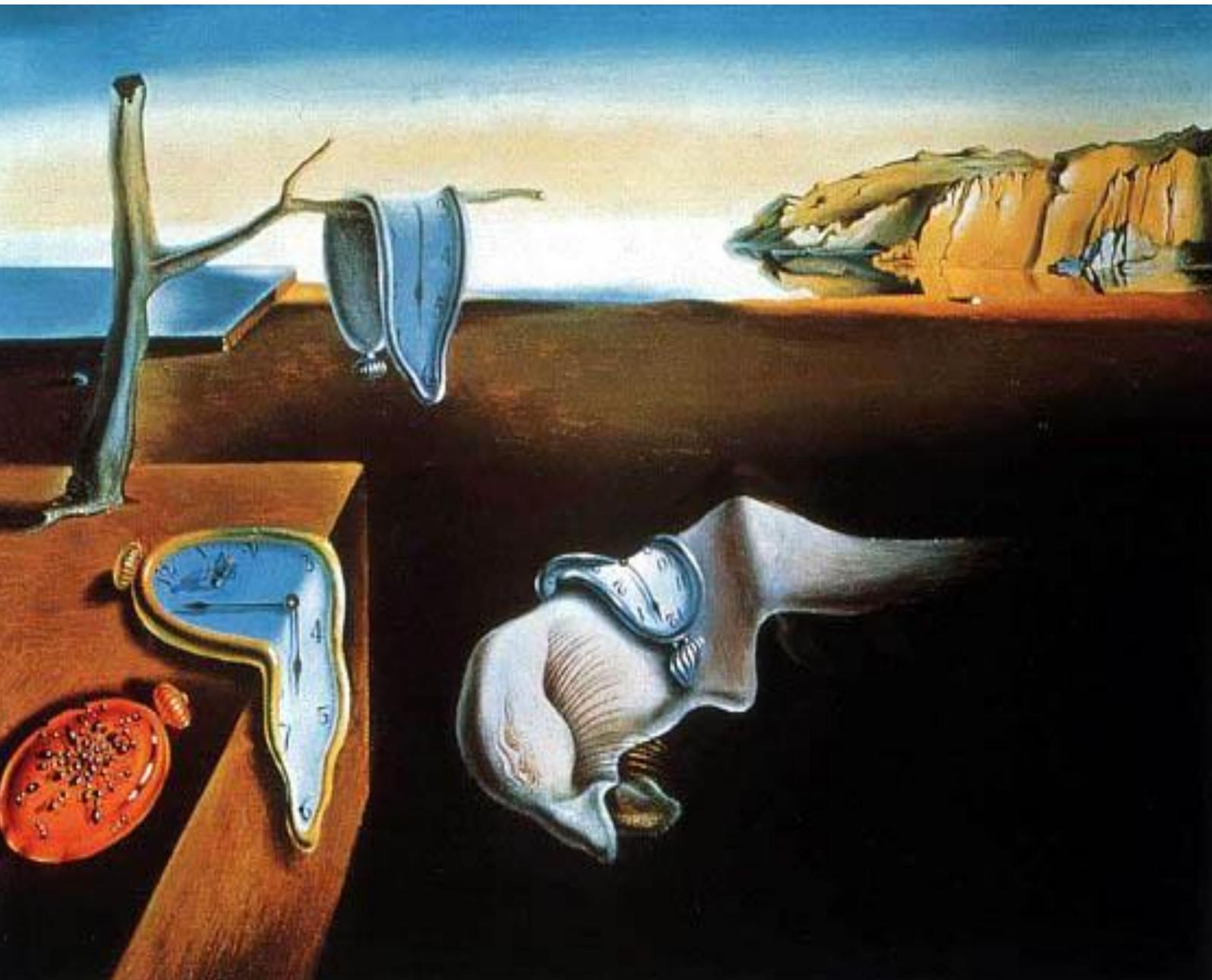
**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA**

Professor: João Paulo Fernandes

Disciplina: História

Assunto: Introdução aos Estudos Históricos

“A história precisa ser reescrita a cada geração, porque embora o passado não mude, o presente se modifica; cada geração formula novas perguntas ao passado e encontra novas áreas de simpatia à medida que revive distintos aspectos das experiências de suas predecessoras” (Christopher Hill).



INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA

Como todas as ciências a História tem suas especificidades, trabalha com formas de raciocínio próprias a ela, tem seus limites e também suas exigências. Uma grande dificuldade que encontramos quando queremos falar de nossos estudos é estabelecer diferenças entre o trabalho historiográfico (técnico) e os simples juízos de valores (opinião própria).

Por exemplo, quando falamos sobre preconceito racial, alguns tem sua opinião própria, seja a favor ou contra. Alguns dizendo que o preconceito é culpa dos próprios discriminados, ou ainda que o preconceito é pura injustiça.

Trata-se apenas de opiniões sobre o assunto. Outra coisa e bem diferente, é analisar historicamente o racismo a partir de pesquisas sobre a origem do racismo, a quem ele beneficia, quais as ideologias que eram a favor, que interesses estão por de trás de teorias racistas, porquê?

Vamos pensar no Brasil Colonial. A que conjunto pertencia à idéia de que os negros não tinham alma? Certamente a escravidão. A quem interessava a difusão dessa idéia? Não aos escravos é claro.

Eis a diferença, não se trata apenas de opinar ou julgar quem está certo ou errado. Trata-se de localizar e compreender historicamente o acontecimento, e de tentar entender porque os homens daquela época agiam daquela forma, e finalmente contribuir para a formação de valores e de uma visão de mundo mais justa.

O CONHECIMENTO HISTÓRICO E DINÂMICO

Essa abordagem da História não significa que temos a capacidade de recuperar a verdade do passado. O conhecimento histórico é uma reconstrução dos fatos passados a partir de fontes históricas, ou seja, é o nosso pensamento de hoje tentando alcançar o modo de pensar e de viver de outros tempos e de outros povos.

O conhecimento histórico é dinâmico: modifica-se a partir de novas descobertas do aparecimento de novos documentos e até mesmo de novas formas de ler documentos já conhecidos.

Por tanto o que hoje pode ser considerado uma fonte histórica verdadeira, daqui há algum tempo pode não ser. Isso segundo as perspectivas e avanços dos estudos históricos.

O CONHECIMENTO HISTÓRICO E DINÂMICO

Essa abordagem da História não significa que temos a capacidade de recuperar a verdade do passado. O conhecimento histórico é uma reconstrução dos fatos passados a partir de fontes históricas, ou seja, é o nosso pensamento de hoje tentando alcançar o modo de pensar e de viver de outros tempos e de outros povos.

O conhecimento histórico é dinâmico: modifica-se a partir de novas descobertas do aparecimento de novos documentos e até mesmo de novas formas de ler documentos já conhecidos.

Por tanto o que hoje pode ser considerado uma fonte histórica verdadeira, daqui há algum tempo pode não ser. Isso segundo as perspectivas e avanços dos estudos históricos.

OS FATOS E O CONTEXTO HISTÓRICO

Os fatos e contextos históricos estão ligados um ao outro e não podem ser analisados separadamente.

Pois para se entender um fato, deve-se saber a qual contexto ele pertence antes de tirar-se conclusões precipitadas.

Por exemplo, quando falamos do dia 13 de maio de 1888, dia da abolição da escravidão. A primeira pessoa que vem a mente é a Princesa Isabel, analisando superficialmente, temos a impressão de que a princesa fez este ato por pura simples compaixão dos negros escravos. Certo?, Errado!

È ai que percebemos a importância do contexto histórico para entender o fato como realmente é e porque ele realmente aconteceu.

No caso deste fato as razões que levaram a princesa a assinar Lei Áurea, não foram nem um pouco movidas de compaixão. Pelo contrário, ela foi quase que forçada a assinar aquele documento por uma ordem da Inglaterra, que tinha interesse em vender seus produtos para um novo mercado consumidor, e este mercado seriam os escravos livres. E para que Inglaterra não rompesse os laços com Portugal, a princesa assinou aquela lei que garantiria a liberdade dos escravos. Porém sem se preocupar com os direitos desses escravos depois de livres. Ou seja, o direito de liberdade dos escravos não foi uma lei feita pela princesa porque ela era boazinha! Mas sim porque ela era muito esperta e baseada no contexto histórico do momento que a obrigava a tomar aquela decisão.

O RECORTE

Falamos anteriormente que não é possível recuperar toda a verdade da História, mas apenas montamos hipóteses a partir das informações que as fontes históricas oferecem. Da mesma forma não podemos resgatar todas as experiências humanas vividas. Primeiro porque muitas não foram registradas; segundo, porque a quantidade de assuntos a serem estudados seria muito grande. Os historiadores se especializam no estudo de um ou outro tema, mas ninguém é capaz de estudar tudo o que aconteceu. O que fazemos então é "**recortar**" alguns temas para, através da pesquisa, elaborar o conhecimento histórico.

Vejamos um exemplo de recorte:

O estudo da Pré-História gerou a produção de inúmeros livros sobre o assunto. No entanto um professor ao escrever um livro para o ensino fundamental, dedicará três ou quatro capítulos do livro para tratar sobre este assunto. Trata-se, portanto, de escrever dez ou vinte folhas sobre um assunto a qual já se produziram milhares de páginas.

Como se resolve essa questão? Recortando o tema, escolhendo entre tudo o que se conhece sobre o tema e aquilo que o professor considerar mais importante para o ensino fundamental.

A própria maneira como o conhecimento histórico está estruturado já é um recorte.

A História que estudamos foi, quase na totalidade escrita sob as perspectivas européias ou de outros povos do Ocidente, como os norte-americanos.

Por fim deve-se lembrar que o conhecimento que produzimos traz sempre consigo a nossa visão de mundo, e também está marcado pelo contexto em que foi produzido.

FONTES HISTÓRICAS

Considera-se fonte histórica os mais variados documentos escritos, tanto oficiais como obras literárias e material jornalístico. Também são fontes históricas as expressões

artísticas, desde as pinturas rupestres da Pré-História, passando pela música e escultura até as artes mais modernas como o cinema, os cartoons e a fotografia.

Tudo o que permite perceber alguma coisa a respeito das pessoas que produziram o material, torna-se um documento histórico. Até a memória das pessoas é documento histórico!

Devemos sempre abordar as fontes históricas com muito cuidado e critério e senso crítico, e não podemos ser ingênuos diante de documentos.

O TEMPO HISTÓRICO

Ao longo do ano em nossas aulas nos depararemos com datas, séculos anos etc.

E aqui conheceremos o processo de elaboração e divisão do chamado tempo histórico. Certamente você já viu esses números 341 a.C. ou 1354 d.C.

De onde surgiram essas datas? Quem criou essas medidas para o tempo? Os índios, os gregos, certamente não, embora os gregos fossem uma civilização evoluída para seu tempo, Essa maneira de conceber o tempo surgiu graças a sociedade ocidental, especificamente falando a Europa.

A sociedade ocidental começou a contar o tempo em antes de Cristo (a.C.) e depois de Cristo (d.C) a partir da Idade Média, quando a igreja Católica controlava a cultura. Usando as escrituras bíblicas, foi feito um cálculo aproximado do ano em que Jesus Cristo teria nascido. O ano que corresponderia ao nascimento de Cristo foi determinado como ano 1 da era cristã, ou ano 1 d.C. O que aconteceu depois desse ano passou a ser contado de trás pra frente e assinalado como a.C. Para facilitar o uso dessa datação, os anos são agrupados em séculos, sendo que o século I começou no ano 1 e terminou no ano 100; o século II começou no ano 101 e terminou no ano 200; até chegarmos no século XX, que começou no ano de 1901 e terminou no ano de 2000. Hoje estamos no século XXI que teve seu início em 2001 e terminará em 2100.

O calendário cristão introduziu a idéia de começo e fim dos tempos, como o dia do Juízo Final.

Primeiro, o tempo não é um dado da natureza mas sim uma criação cultural que faz parte do sistema de crença dos homens. Em outras palavras, ele não existe ou não conhecemos o que é verdadeiramente o tempo.

Porém de uma coisa temos certeza, que a criação da noção de tempo nos ajudou a dividirmos e estudarmos a história e a limitar a hora de fazermos nossas obrigações.